

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO NOS ANOS INICIAIS

DOI: 10.5281/zenodo.14879061

Ana Maria Farias Ribeiro da Silva¹

Maria da Conceição Aguiar Ribeiro²

Vandilza Dias da Silva³

RESUMO: Práticas pedagógicas referem-se ao conjunto de ações, métodos, estratégias e abordagens utilizadas pelos educadores para promover o ensino e a aprendizagem. Nessa perspectiva, o artigo se pautou pelo seguinte objetivo geral analisar as práticas pedagógicas aplicadas nos anos iniciais do ensino fundamental com o intuito de promover o desenvolvimento do protagonismo infantil, identificando estratégias que incentivam a autonomia, a participação ativa e a construção do saber pelos alunos. No contexto contemporâneo, discutir o protagonismo nos anos iniciais, a partir de uma interlocução com um universo de múltiplas possibilidades pedagógicas é focar na autonomia dos alunos. A ideia de protagonismo, quando aplicada ao ambiente educacional, vai além da simples participação dos estudantes nas atividades escolares. Ela envolve a construção de um espaço onde os sujeitos são incentivados a se tornar sujeitos ativos no processo de aprendizagem, desenvolvendo responsabilidade e capacidade de tomada de decisões. Para concretizar nossa pesquisa, baseamo-nos numa metodologia de análise bibliográfica de obras de autores que tratam do tema. O resultado encontrado mostrou que o papel do educador é fundamental, não apenas como transmissor de conhecimento, mas como facilitador de um ambiente que favoreça a expressão, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos nos anos iniciais. Conclui-se que as práticas pedagógicas com foco no protagonismo favorecem uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

Palavras-chave: Protagonismo; nos anos iniciais; práticas pedagógicas.

¹ Professora efetiva da rede estadual de ensino da Paraíba. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/ Graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior Múltiplo- CESM/Pós Graduada em Supervisão e Orientação Educacional pelo Cintep - Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa/ Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade de Administração, Ciências e Letras-FACEL/Mestra em Ciências da Educação pela World University Ecumenical e doutora em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero -UML. E-mail: anamariafariasribeiro@ gmail.com

² Professora efetiva de Inglês no município de Cural de Cima. Graduada em Letras - habilitação Português/Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB/ Pós Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade SPEI-FACSPEI/ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero- UML/ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero -UML. email: mcaguiarribeiro@hotmail.com

³ Gestora pedagógica e supervisora escolar na rede municipal de Cural de Cima. Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras Facel, mestra em Ciências da Educação pela Universidade Martin Lutero. E- mail:vandilzadias1103@gmail.com

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata do protagonismo, prática que tem ganhado destaque no campo educacional, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, fase muito importante para o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes. Protagonismo, nesse contexto, não se refere apenas à participação ativa dos alunos nas atividades escolares, mas ao reconhecimento e fortalecimento de seu papel como sujeitos de aprendizagem, capazes de tomar decisões, expressar opiniões e, principalmente, ser agentes ativos em sua construção de conhecimento. A prática pedagógica, nesse sentido, deve ser intencionalmente projetada para proporcionar aos alunos oportunidades de explorar e vivenciar seu próprio protagonismo, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também competências socioemocionais e criativas.

Nos anos iniciais, os primeiros contatos dos alunos com o ambiente escolar são fundamentais para sua formação enquanto indivíduos críticos e autônomos. Esse período é propício para a implementação de práticas pedagógicas que incentivem o desenvolvimento de habilidades como a curiosidade, a iniciativa, o trabalho em equipe e a resolução de problemas. Ao promover atividades que envolvam escolhas, responsabilidades e colaboração, o educador contribui para a construção de um ambiente que vai além da simples transmissão de conteúdos, colocando os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, o desenvolvimento do protagonismo, nos anos iniciais, não é um processo simples, uma vez que demanda uma mudança de perspectiva nas práticas pedagógicas, que precisam ser mais flexíveis e adaptadas às necessidades e às potencialidades dos alunos. Além disso, requer o compromisso do educador em se posicionar não apenas como transmissor de saberes, mas como mediador e facilitador, criando condições para que os alunos desenvolvam uma postura autônoma e investigativa.

Este artigo tem como objetivo discutir práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do protagonismo nos anos iniciais do ensino fundamental, abordando metodologias que estimulem a participação ativa dos alunos e a construção do conhecimento de forma autônoma. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, ancorada pela literatura acadêmica recente e por uma abordagem de análise qualitativa.

O artigo apresenta sua estrutura a partir da introdução, seguida da seção que trata do protagonismo na construção e na disseminação do conhecimento, ainda trata do protagonismo na educação à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das estratégias pedagógicas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

centrais para o desenvolvimento do protagonismo estudantil, o texto fecha com as considerações finais sobre o que foi discutido no desenvolvimento do artigo.

2 PROTAGONISMO NA CONSTRUÇÃO E NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Com base na perspectiva progressivista fundamentada na teoria de Jean Piaget (1896-1980), que compreende a aquisição do conhecimento como um processo de construção, a escola é uma instituição legítima na criação das condições necessárias para que os alunos se tornem protagonistas desse processo. À medida que constroem o conhecimento, as crianças experimentam seu desenvolvimento, e, por conseguinte, a principal finalidade da educação escolar é promover o pleno desenvolvimento dos estudantes (Assis; Ribeiro, 2019).

O protagonismo pode ser compreendido como a habilidade de se perceber como o principal agente de sua própria trajetória, assumindo responsabilidade por suas atitudes, reconhecendo a diferença entre suas ações e as dos outros, e demonstrando iniciativa e autoconfiança. O aluno protagonista acredita em sua capacidade de aprender e busca as melhores maneiras de alcançar esse aprendizado, não apenas de forma individual, mas também por meio da atuação colaborativa e participativa no ambiente escolar (Onofre, 2019). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla propostas que incentivam o protagonismo dos alunos, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental II.

Piaget sempre alertou (1973, Apud Assis; Ribeiro, 2019) que, sem a colaboração da educação, o processo de construção da inteligência na criança não se realiza de forma plena. Nesse sentido, para formar indivíduos autônomos, tanto intelectual quanto moralmente, a contribuição dos educadores se torna essencial. No contexto do protagonismo na construção e disseminação do conhecimento, a função primordial da escola é criar condições que favoreçam o aprendizado da língua materna e o desenvolvimento da inteligência da criança, permitindo que ela construa as estruturas do pensamento lógico e, assim, se torne um agente ativo no processo de construção e disseminação do conhecimento.

Além disso, a escola é também responsável pela formação de cidadãos capazes de cooperação, solidariedade e engajamento em processos de transformação social, preparando-os para uma vida em uma sociedade democrática (Ribeiro; Mantovani De Assis, 2018). Assim sendo, a escola, como uma instituição com a responsabilidade de educar, não deve limitar seu

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

papel apenas ao ensino de habilidades como leitura, escrita e matemática. Sua missão é muito mais abrangente, pois deve oferecer aos alunos a oportunidade de desenvolver integralmente sua personalidade, abrangendo a construção do conhecimento e valores morais.

É fundamental esclarecer, neste estudo, que o processo de assimilação e acomodação ocorre, em grande parte, por meio da convivência com o outro. A assimilação envolve a interação com o objeto e sua interpretação, enquanto a acomodação exige uma reorganização das estruturas mentais para que seja possível compreender o novo e alcançar um nível mais avançado de entendimento. Para que esse processo se concretize de maneira eficaz, é necessário proporcionar aos alunos dos anos iniciais a oportunidade de formular hipóteses e refletir por si mesmas, contando com a mediação do professor. No entanto, as percepções das crianças devem ser valorizadas, em vez de simplesmente repassar conteúdos prontos, Camilo, Scachetti e Vasconcellos (2015). Nesse contexto, o protagonismo na construção e disseminação do conhecimento se dá na medida em que as crianças se tornam ativas na construção de seu próprio entendimento, com o apoio orientador do educador.

Nesse sentido, Forneiro (1998, citado em Steffens; Miorando 2018), a escola deve ser vista como um espaço dinâmico, onde o ambiente afetivo e social proporciona as condições para que os alunos se sintam valorizados e motivados a explorar, questionar e colaborar com os outros. Assim, a escola vai além de um local de ensino, sendo um ambiente que fomenta a troca de saberes, a construção coletiva do conhecimento e o exercício da autonomia, essencial para que os estudantes se tornem agentes ativos no processo educacional.

Nesse contexto, o protagonismo na construção e na disseminação do conhecimento se manifesta no envolvimento dos alunos com suas próprias aprendizagens e na colaboração com seus pares, potencializando o desenvolvimento intelectual e social dentro e fora da sala de aula.

2.1 O PROTAGONISMO EDUCACIONAL À LUZ DA BNCC: IMPLICAÇÕES E DIRETRIZES

A BNCC chegou com grande impacto para reforçar os princípios estabelecidos pela LDB/96, conferindo um caráter de aprendizagem mais robusto para os alunos dos anos iniciais. Trata-se de um documento normativo que define um conjunto de aprendizagens essenciais a ser desenvolvido por todos os estudantes ao longo das etapas da Educação Básica. Fundamentada na equidade, a BNCC vai além de simplesmente oferecer oportunidades de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

aprendizado; seu objetivo é garantir que todos os alunos tenham acesso aos mesmos direitos educacionais, assegurando condições justas para o desenvolvimento de suas competências, em consonância com as diretrizes do PNE (Brasil, 2018).

Na perspectiva de Vygotsky, a aprendizagem é uma atividade social que se torna mais eficaz por meio da colaboração e do intercâmbio. Por outro lado, Wallon destacava a importância da afetividade e da emoção como formas de provocar reações no outro, reconhecendo seu papel central no desenvolvimento humano. Já Piaget concentrou seus estudos nas estruturas mentais utilizadas para relacionar, comparar, classificar e deduzir informações, oferecendo uma base sólida para compreender o processo de construção do conhecimento.

Correia et al. (2020) investigam a eficácia da BNCC na promoção de um currículo diversificado, destacando que, embora a Base apresente intenções claras de proporcionar uma formação ampla e inclusiva, existem controvérsias substanciais quanto à sua efetividade. Um dos principais pontos de discussão abordados pelos autores refere-se à divisão da carga horária entre as habilidades previstas na BNCC e os conteúdos optativos, evidenciando tensões sobre como equilibrar a implementação das diretrizes da Base com a flexibilidade necessária para atender às especificidades e necessidades locais.

Essa análise se insere no contexto do protagonismo evidenciado na BNCC, uma vez que a forma como as habilidades e os conteúdos são distribuídos impacta diretamente a autonomia dos alunos e a capacidade da escola de promover uma educação verdadeiramente participativa e formadora de agentes críticos e protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem.

Para que isso ocorra, é preciso ter foco na elaboração dos currículos nacionais, que devem ser orientada pela BNCC, com o objetivo de garantir a todos os estudantes uma formação integral que os capacite a enfrentar os desafios da vida, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Nesse contexto, a BNCC enfatiza fortemente o protagonismo, retomando, de certa forma, os princípios do construtivismo, mas há críticas no sentido de que o documento não é tão flexível Correia et al. (2020).

Muitas escolas brasileiras ainda enfatizam um modelo de ensino essencialmente conteudista, centrado na transmissão de conteúdos prontos aos alunos, sem considerar o potencial das crianças para descobrir e construir o conhecimento por si mesmas. Essa abordagem reducionista limita a possibilidade de os estudantes se tornarem protagonistas de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

seu próprio aprendizado, uma vez que não favorece o desenvolvimento de habilidades autônomas e investigativas. O método de repasse de conteúdos prontos está, há tempos, ultrapassado. Em um contexto de constante transformação social, o processo de ensino-aprendizagem deve acompanhar essas mudanças e não permanecer estagnado.

É fundamental reconhecer que as crianças de hoje são mais curiosas e críticas, e não aceitam mais imposições rígidas e desconectadas de suas realidades. Nesse sentido, a BNCC, ao enfatizar o protagonismo dos alunos, busca justamente estimular uma educação mais dinâmica, participativa e adaptada às necessidades e características do século XXI, no sentido de que os estudantes se tornam protagonistas ativos na construção e disseminação do conhecimento.

A BNCC, ao longo de suas diretrizes, enfatiza e propõe diversas estratégias para incentivar o protagonismo dos alunos, abrangendo todas as etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental II. Ela reconhece que o protagonismo, entendido como a capacidade do aluno de ser o agente ativo em seu processo de aprendizagem, deve ser cultivado desde os primeiros anos de escolarização. Na Educação Infantil, isso se reflete em práticas que incentivam a exploração, a curiosidade e a expressão pessoal dos alunos nos anos iniciais, proporcionando um ambiente no qual elas podem fazer escolhas, refletir sobre suas descobertas e participar ativamente de seu desenvolvimento (Brasil, 2018).

Tudo isso é muito bem direcionado pela BNCC, a qual se divide em competências e habilidades que o aluno deve desenvolver ao longo de toda a Educação Básica. Estas competências gerais são dez e objetivam garantir, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do estudante (Brasil, 2018, p. 11-12). Tais competências se dividem em:

- **Conhecimento:** está voltada para a valorização e utilização dos conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital no sentido de entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade;
- **Pensamento científico, crítico e criativo:** tal competência se volta para o exercício da curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade, tem como finalidade investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções;
- **Repertório Cultural:** se pauta por valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais no que concerne ao aproveitamento e a participação em práticas diversificadas de produção artístico-cultural;
- **Comunicação:** competência que utiliza diferentes linguagens para se expressar e interagir em diversos contextos, objetiva a expressão e a partilha de informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

- **Cultura Digital:** essa competência objetiva que os estudantes compreendam, utilizem e criem tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, a fim de que possam se comunicar, acessar e produzir informações e conhecimentos, assim como resolver problemas, exercendo protagonismo;
- **Trabalho e projeto de vida:** esta tem um olhar para a valorização e apropriação de conhecimentos e experiências no sentido de que as estudantes entendam o mundo do trabalho, podendo fazer escolhas de acordo com seu projeto de vida, com cidadania, liberdade, autonomia e responsabilidade;
- **Argumentação:** essa competência centra sua atenção para a importância de argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para a apropriação dela é preciso que o estudante formule, negocie e defenda ideias, com base em direitos humanos, consciência ambiental e ética;
- **Autoconhecimento e autocuidado:** têm como finalidade fazer com que o estudante se conheça, compreenda e respeite a si mesmo a partir da diversidade humana, levando em consideração o cuidado com a saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- **Empatia e cooperação:** essa competência foca no exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e a cooperação, com vistas a respeitar e promover o respeito ao outro, de acordo com os direitos humanos, com acolhimento e valorização das diversidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- **Responsabilidade e cidadania:** é última competência da BNCC, tem como objetivo preparar o estudante para agir individualmente e de forma coletiva com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação, além de focar na tomada decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A partir das reflexões anteriores, é importante destacar que as escolas representam o espaço fundamental onde os alunos dos anos iniciais se desenvolvem diariamente, aprendendo tanto sobre si mesmas quanto nas interações com os outros. Desde os primeiros anos, os alunos adquirem muito mais do que os conteúdos disciplinares; eles aprendem valores, habilidades sociais e competências essenciais para sua formação como cidadãos. Nesse processo, os professores e os métodos pedagógicos têm impactos diretos na transformação dos alunos em indivíduos éticos, críticos e reflexivos. Para orientar esse trabalho, tão vital para a sociedade, foi criada a BNCC.

A BNCC estabelece as competências que os alunos devem desenvolver em cada etapa da educação básica. Em vigor desde 2018, a Base propõe um modelo no qual as crianças se tornam protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem, com uma participação crescente nas decisões sobre o que e como aprender. A BNCC valoriza a aplicação prática dos conhecimentos, reconhecendo a importância do contexto na aprendizagem e, principalmente, reforçando o protagonismo dos estudantes, tanto em relação à sua educação quanto à construção de seu projeto de vida. De forma significativa, o termo protagonismo é mencionado mais de 60 vezes no documento completo da Base, refletindo a centralidade dessa ideia no novo paradigma educacional proposto (Brasil, 2018).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Dessa forma, à medida que os alunos avançam para os anos finais do Ensino Fundamental II, o protagonismo é ampliado, envolvendo os estudantes em processos de tomada de decisão mais complexos e em atividades que os desafiem a aplicar o conhecimento adquirido em situações do cotidiano e em projetos que envolvem sua comunidade. A BNCC propõe que os alunos, nesse contexto, não apenas adquiram conhecimento, mas também se tornem capazes de questionar, interagir, colaborar com os outros e construir soluções para problemas reais, desenvolvendo uma postura crítica e autônoma.

Em relação à Educação Infantil, na primeira etapa da Educação Básica, a BNCC seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças: conviver, brincar, participa, explorar, expressar e conhecer-se. Nessa fase deve-se garantir que os alunos exercitem seu protagonismo tanto na criação como realização das atividades cotidianas em sala de aula, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos (Brasil, 2018). É importante incentivar cada aluno a tentar soluções, perguntar e interagir, em um processo que muito mais ligado às possibilidades abertas pelas interações infantis do que a um roteiro de ensino preparado apenas pelo professor ou professora.

No que se refere ao Ensino Fundamental, nos anos iniciais, o trabalho deve ser continuado a partir das experiências na Educação Infantil, com a valorização das situações lúdicas de aprendizagem. Já nos anos finais o foco será a ampliação dos conhecimentos, com desafios de maior complexidade, dando outro significado para as aprendizagens dos anos anteriores. A intenção é que a escola proporcione um ambiente, projetos e práticas pedagógicas favoráveis para que a criança e o adolescente desenvolvam cada vez mais sua autonomia. Essa autonomia vale tanto para a administração dos seus próprios estudos, quanto para a sua atuação em sociedade e para a construção do seu projeto de vida (Brasil, 2018).

Sabemos a importância da leitura desde a primeira infância. Agora a BNCC amplia este olhar, no momento que propõe que o aluno seja sujeito da sua própria história, construindo com sua identidade pessoal e coletiva através do brincar, da imaginação, da fantasia, da vivência, da experimentação e elaboração. Sendo assim, as creches e escolas devem levar em consideração todas essas competências que são muito importantes para o desenvolvimento holísticos das crianças.

É importante destacar que para esse desenvolvimento protagonismo, a criança deve se apropriar do conhecimento por meio interações com as outras crianças e os familiares, ampliando a aprendizagem, o desenvolvimento e a socialização. O professor, como facilitador

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

deste processo entre família e escola, tem o papel de refletir, selecionar e organizar um conjunto de práticas e interações que sejam significativas para os estudantes. Dessa forma, valorizando ferramentas que proporcionem o desenvolvimento do papel ativo no aprendizado leva o aluno a construir significados sobre si, os outros e o mundo social. Assim sendo, esses alunos se tornarão protagonistas de seus próprios conhecimentos.

O ambiente escolar pode ser compreendido não apenas como um espaço físico, mas como um espaço social e emocional que contribui para a formação de vínculos afetivos e o desenvolvimento de relações interpessoais. A interação entre professores e alunos é muito importante nesse processo, criando um contexto no qual os alunos são encorajados a se tornar protagonistas na construção e disseminação do conhecimento.

2.2 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS CENTRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

O conceito de protagonismo, que se torna um princípio fundamental nas práticas educativas, é descrito por Horn (2004, p. 33) “como uma abordagem pedagógica que busca descentralizar o papel do adulto nas atividades cotidianas, proporcionando maior autonomia às crianças”.

Essa abordagem pedagógica possibilita aos alunos dos anos iniciais um espaço fértil para a exploração e construção de significados, ao permitir que elas associem e desassociem realidades possíveis, ampliando seus horizontes cognitivos e emocionais. A autora enfatiza que, ao se engajarem nesse processo, as crianças são convidadas a desenvolver metáforas e paradoxos criativos, o que potencializa sua capacidade de pensamento abstrato e simbólico. Nesse contexto, elas passam a criar seus próprios símbolos e códigos, expressando-se de maneira autêntica e original, ao mesmo tempo em que são desafiadas a compreender e interpretar os símbolos e códigos convencionais, aprendendo, assim, a navegar entre diferentes sistemas de significação. Essa dualidade entre a criação e a decodificação simbólica se configura como um elemento essencial para o fortalecimento da autonomia cognitiva e da capacidade reflexiva dos indivíduos, no processo de construção do conhecimento (Rinaldi 2012).

O protagonismo nos anos iniciais pode ser compreendido como uma visão enriquecedora da infância, que reconhece a criança não apenas como um ser em processo de desenvolvimento, mas como um agente ativo, portador de um imenso potencial criativo e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

cognitivo. Nesse entendimento, a criança é vista como capaz de interagir com o mundo ao seu redor de maneira significativa, construindo seus próprios saberes a partir de suas experiências, inquietações e curiosidades. Essa abordagem, conforme discutido por Steffens e Miorando (2018), valoriza a criança como detentora de direitos e valores próprios, essencialmente reconhecendo-a como um sujeito de direitos que merece ser ouvido e respeitado em sua individualidade e participação no processo educativo.

Ao empoderar a criança, essa concepção propõe que ela seja protagonista de sua jornada de aprendizagem, com autonomia para influenciar e interagir de maneira ativa no processo de construção de seus conhecimentos. Nesse contexto, o papel do educador se transforma, deixando de ser o único transmissor de conteúdo para se tornar um facilitador, um mediador que estimula a curiosidade e o pensamento crítico, permitindo que a criança, de forma autônoma e criativa, assuma o protagonismo de seu próprio desenvolvimento intelectual e emocional. Assim, a infância é entendida não como um período de passividade ou simples preparação para a vida adulta, mas como uma fase rica, dinâmica e repleta de possibilidades para a construção ativa do conhecimento e da identidade.

Reconhecer uma criança como protagonista, na sala de aula, significa permitir que ela se torne uma participante ativa, respeitando suas limitações e formas de expressão, que se manifestam por meio de diversas linguagens simbólicas. Isso implica em dar voz e oportunidade à criança. Como Malaguzzi (1999, p. 5) enfatizou, a criança:

[...] tem cem linguagens em mãos, cem pensamentos, cem maneiras de pensar de brincar e de falar. cem, sempre cem maneiras de ouvir, de surpreender, de amar. cem alegrias para cantar e perceber. Cem mundos para descobrir. cem mundos para inventar. cem mundos para sonhar. a criança tem cem linguagens (e mais cem, cem, cem).

A criança utiliza suas "Cem Linguagens" para comunicar seus desejos, sentimentos e percepções sobre o espaço e as pessoas ao seu redor. Para que essa expressão se realize de maneira plena, é imprescindível que ela se sinta livre, inspirada e acolhida em seu ambiente. Nesse sentido, a responsabilidade do adulto é criar um contexto que favoreça a interação e permita que a criança se comunique por meio das diversas formas de expressão que ela possui, seja através da arte, do movimento, da fala ou do jogo (Steffens; Miorando, 2018).

A aprendizagem é um processo dinâmico e contínuo, no qual a criança se envolve em experiências de experimentação, expressão e criatividade (Rinaldi, 2012). Nesse contexto, os educadores têm a função de "fios" em uma teia de interações, sendo fundamentais para a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

construção e o fortalecimento das conexões entre eles e as crianças. Reconhecer o potencial e as habilidades das crianças é essencial para criar um ambiente de confiança e acolhimento, onde elas se sintam estimuladas a se expressar livremente e a compartilhar seus desejos, interesses e pensamentos.

Esse ambiente deve ser cuidadosamente cultivado por meio da promoção de atividades e brincadeiras que despertem a curiosidade das crianças e as incentivem a explorar uma variedade de temas e situações que surgem de sua vivência cotidiana. Dessa forma, os educadores têm um papel decisivo na facilitação do desenvolvimento integral da criança, fornecendo-lhe as ferramentas e o suporte necessários para que ela possa, de maneira autêntica, explorar, compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Um dos recursos empregados para identificar os interesses ou desafios manifestados pelas crianças é a prática da escuta, que, de acordo com Rinaldi (2012, p. 124), pode ser compreendida como uma "metáfora da disponibilidade, da sensibilidade para ouvir e ser ouvido; escutar não apenas com o sentido da audição, mas utilizando todos os sentidos: visão, tato, olfato, paladar, orientação". Essa forma de escuta é interessante na nos anos iniciais, uma vez que as crianças nem sempre expressam verbalmente seus interesses e necessidades, mas os comunicam por meio de expressões faciais, gestos, sons ou até mesmo através do silêncio.

Interpretar os interesses e necessidades das crianças é uma tarefa desafiadora que requer do professor um alto nível de atenção e envolvimento, a fim de compreender as possíveis pistas fornecidas pelas crianças. A escuta se torna uma ferramenta eficaz quando o professor a utiliza como estratégia pedagógica para conectar as hipóteses apresentadas pelas crianças com as estratégias educacionais que ambos constroem em conjunto. A "escuta pode ser um meio de compreender o contexto, sem fazer julgamentos sobre os interesses manifestados pelas crianças" (Schneider, 2015, p. 71).

Essa prática da escuta é uma das estratégias mais eficazes para a educação nos anos iniciais, pois permite identificar de maneira mais precisa as necessidades e os interesses do grupo, respondendo diretamente aos temas e questões que as próprias crianças levantam. Uma das professoras entrevistadas destaca que "ouvir, investigar e documentar junto com as crianças é uma maneira de criar um projeto que respeite o protagonismo infantil que elas apresentam" (Steffens; Miorando, 2018).

As crianças são mais propensas a expressar-se e revelar suas necessidades e interesses quando o ambiente ao seu redor se torna cativante e as convida a embarcar em viagens imaginárias. O professor também é convidado a participar desse mundo infantil, mas de uma

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

forma que não infantilize, pois, esse mundo está repleto de ideias pensadas pelas crianças e aceitas pelos adultos (Cohn, 2005).

Esse processo evoca uma rica gama de sensações e memórias, criando um ambiente que transmite um profundo sentimento de segurança e pertencimento. Por meio de odores, formas, cores e sons, que se entrelaçam de maneira única, a escola constrói uma identidade sensorial própria, capaz de proporcionar uma experiência imersiva para as crianças. Cada um desses elementos contribui para a criação de uma atmosfera acolhedora e envolvente, que, segundo Horn (2004), é essencial para o processo de aprendizagem e desenvolvimento emocional dos estudantes.

No entanto, para promover o protagonismo infantil, não é suficiente apenas dispor de um espaço destinado ao brincar (Schneider, 2015); cada ambiente se transforma em uma oportunidade para a ludicidade da criança. A atuação do professor, que se disponibiliza para estabelecer conexões e respeitar a forma única de pensamento dos alunos nos anos iniciais, é essencial nesse processo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo, ficou evidente que o protagonismo na construção e disseminação do conhecimento deve estar no centro do processo educacional, transcendendo a simples transmissão de informações. Ao reconhecer o aluno como protagonista de sua aprendizagem, a educação se torna mais dinâmica e participativa, permitindo que as crianças e jovens se envolvam ativamente na construção do saber. Esse protagonismo fortalece a capacidade crítica e criativa dos estudantes, preparando-os para agir como agentes transformadores em diversos contextos sociais.

À luz da BNCC, o protagonismo educacional reflete uma mudança significativa na compreensão do papel do aluno no processo de aprendizagem, destacando a importância de uma abordagem que respeite as singularidades e experiências de cada estudante. A BNCC propõe diretrizes que incentivam a participação ativa, o que implica em um ensino que vai além da transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e éticas.

Nesse cenário, as estratégias pedagógicas centrais, como a valorização da escuta, o estímulo à pesquisa, a promoção de projetos colaborativos e o uso de metodologias ativas, são essenciais para criar um ambiente que favoreça a autonomia, a criatividade e o pensamento

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

crítico. Assim, ao incorporar essas práticas, os educadores não só fortalecem a aprendizagem dos alunos, mas também os preparam para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com responsabilidade e engajamento, promovendo sua formação integral e cidadã.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de; RIBEIRO, Carolina Pasquini. Construção do conhecimento. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 11, p. 127-159, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Versão Final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 29 jan. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC**: Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 jan. 2025.

CAMILO, Camila; SCACHETTI, Ana Ligia; VASCONCELLOS, Alice. O Construtivismo está nos detalhes. **Revista Nova Escola**. Edição 284, 14 de Agosto de 2015. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8433/o-construtivismo-esta-nos-detalhes>. Acesso em: 23 dez. 2024.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

CORREIA, Divanez; MALDANER, Jair José; PORTO CAVALCANTE, Rivadávia; ALVES DE SOUSA, Wallysonn. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: CONCEPÇÕES E CONTRADIÇÕES. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 563–581, 2020. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n1.p563-581.id618. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/505>. Acesso em: 6 fev. 2025.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons e aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, C. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução de D. Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ONOFRE, Cláudia. O que a BNCC diz sobre o protagonismo dos alunos? **Blog Dentro da História**, Publicado em 10 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/escola/bncc-e-protagonismo-dos-alunos/#:~:text=O%20protagonismo%20dos%20alunos%20segundo,de%20seu%20projeto%20de%20vida>. Acesso em: 01 de jan. 2025.

RIBEIRO, Carolina Pasquini; MANTOVANI DE ASSIS, Orly Zucatto. A formação de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

educadores de crianças de 0 a 2 anos: em busca de uma prática consciente. In **Formação de professores: anais do V Colóquio Internacional de Epistemologia e Psicologia Genéticas: Educação democrática e novas alternativas**, UNESP, Marília, Nº 28344 Nov. 2018.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. Tradução de V. Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SCHNEIDER, Mariângela Costa. **O protagonismo infantil e as estratégias de ensino que o favorecem em uma turma de educação infantil**. 2015. 147 p. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2015.

STEFFENS, Carine Rozane; MIORANDO, Tania Micheline. A pensar uma proposta pedagógica na escola: crianças e o protagonismo infantil. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 7, n. 1, 2018.